



Análise da Situação Desportiva do Município de Vouzela

Analysis of the Sport Situation in the Municipality of Vouzela

Análisis de la Situación Deportiva en el Municipio de Vouzela

António Manuel Azevedo^{ID}, **Paulo Eira**^{ID}, **José Laranjeira**^{ID}

Instituto Politécnico de Viseu - Escola Superior de Educação - toazevedo@esev.ipv.pt

Resumo

Introdução: Compreender a situação desportiva de um determinado contexto é o primeiro passo para conhecer e analisar o seu “estado de arte”, num determinado momento. Esta “fotografia” momentânea deve possibilitar à organização situar-se no presente e, ao mesmo tempo, delinear o(s) caminho(s) que pretende percorrer para a promoção do desporto como práticas culturais que são fator inequívoco de socialização, integração, saúde e bem-estar. Desta forma, urge estabelecer indicadores tangíveis de realização das organizações, que monitorizem a implementação e eficácia das estratégias e determinem o declive entre as metas previamente estabelecidas e o que realmente se completou. **Objetivos:** Conhecer a carta de instalações desportivas do município de Vouzela; caracterizar a oferta desportiva, através da identificação dos projetos desenvolvidos pela autarquia; conhecer a opinião dos agentes desportivos acerca da situação desportiva do município; conhecer os agentes e os especialistas das diferentes áreas que direta ou indiretamente estão relacionados com a atividade desportiva do município; atualizar a carta de instalações desportivas artificiais do município de Vouzela. **Método:** O estudo resulta da combinação entre uma investigação exploratória (pesquisa de campo), composta por uma análise exaustiva de uma entidade em específico, assemelhando-se a um estudo de caso e uma descrição que combina técnicas quantitativas e qualitativas. **Resultados:** O município apresenta 122 instalações desportivas, de base, especializadas e especiais para o espetáculo desportivo, com incidência nas de base formativa (campos, pavilhões e salas); 4% das instalações encontram-se sob gestão direta da autarquia, enquanto que apenas 15% requer requalificação; a autarquia aponta para a “desportivização” dos cidadãos, com especial incidência nas faixas etárias dos jovens e idosos, por motivos de natural “autonomia” destes indivíduos e possui um forte vínculo com o associativismo em diversas modalidades desportivas; o número e qualificação dos agentes desportivos envolvidos é considerado insatisfatório, aclamando um aumento quantitativo e qualitativo dos mesmos; os projetos desportivos em vigor não possuem apoio central, sendo sustentados na totalidade pela autarquia. **Conclusões:** Aumentar o número de agentes desportivos é fundamental para expandir igualmente a dimensão sócio-desportiva do município de Vouzela; o município apresenta uma flexível estruturação dos seus mecanismos de trabalho, uma vez que as suas ações refletem as necessidades dos seus cidadãos, tentando prestar principal apoio às faixas etárias mais debilitadas, através da adoção de uma política de desporto para todos; não é uma organização estanque, estabelecendo relações com os clubes e associações circundantes, princípio que vai ao encontro do fenómeno desportivo, por si igualmente agregador.

Palavras-chave: Desporto. Gestão desportiva. Autarquia. Políticas públicas. Qualidade de vida.

Abstract

Introduction: Understanding the sport situation in a given context is the first step to discover and analyze its “state of the art”, at a given moment. This momentary “photograph” should enable the organization, to be situated in the present and, at the same time, to outline the path(s) it intends to take to promote sport as cultural practices that are unequivocal factor of socialization, integration, health and well-being. Consequently, it is crucial to establish tangible indicators that should mirror exactly what the organization is trying to accomplish, when monitoring the implementation and effectiveness of strategies and determining the slope between previously established goals and what has actually been completed. **Objectives:** Knowing the sports facilities in the municipality of Vouzela; characterize the sports offer, through the identification of the projects developed by the municipality; to know the opinion of sports agents about the sport situation in



the municipality; meet the agents and specialists from different areas who are directly or indirectly related to the municipality's sporting activity; update the list of artificial sports facilities in the municipality of Vouzela. Methods: The study results from the combination of an exploratory investigation (field research), consisting of a thorough analysis of a specific entity, resembling a case study and a description that combines quantitative and qualitative techniques. Results: There are 122 sports facilities in the municipality of Vouzela, basic, specialized and special for sport shows, with an emphasis on training-based (fields, pavilions and rooms); 4% of the facilities is under direct management by the municipality, while only 15% requires requalification; the municipality points to citizens' sports activities, specially focusing on youth and old age groups, and has a strong link with associations in various sport modalities; the number and qualification of sport agents involved is considered unsatisfactory, claiming a quantitative and qualitative increase; current sport projects do not have central support, being fully supported by the municipality. Conclusion: Increasing the number of sport agents is essential to expand the social dimension of the municipality; the observed municipality presents a flexible structuring of its work mechanisms, since its actions reflect the needs of its citizens, trying to provide main support to the most weakened age groups, through the adoption of a general sport policy (sport for all); it is not a "tight" organization, establishing relations with the surrounding clubs and associations, a principle that meets the sport phenomenon, which is also an social aggregator.

Keywords: Sport. Sports management. Autarchy. Public policy. Quality of life.

Resumén

Introducción: Comprender la situación deportiva de un contexto es el primer paso para descubrir y analizar su "estado del arte", en un dado momento. Esta "fotografía" momentánea debe permitir a la organización delinear el(los) camino(s) que pretende tomar para promover el deporte como prácticas culturales que son un factor inconfundible de socialización, integración, salud. y bienestar. Por lo tanto, es urgente establecer indicadores tangibles del logro de las organizaciones, que monitoreen la implementación y efectividad de las estrategias y determinen la pendiente entre las metas previamente establecidas y lo que efectivamente se ha cumplido. Objetivos: Conocer las instalaciones deportivas en el municipio de Vouzela; caracterizar la oferta deportiva, mediante la identificación de los proyectos desarrollados por el municipio; conocer la opinión de los agentes deportivos sobre la situación deportiva en el municipio; conocer a los agentes y especialistas de diferentes áreas que estén directa o indirectamente relacionados con la actividad deportiva del municipio; actualizar la lista de instalaciones deportivas artificiales en el municipio de Vouzela. Métodos: El estudio resulta de la combinación de una investigación exploratoria (investigación de campo), consistente en un análisis exhaustivo de una entidad específica, asemejándose a un estudio de caso y una descripción que combina técnicas cuantitativas y cualitativas. Resultados: El municipio cuenta con 122 instalaciones deportivas, básicas, especializadas y especiales para el espectáculo deportivo, con foco en las de formación (canchas, pabellones y salas); 4% de las instalaciones están bajo gestión directa del municipio, mientras que solo el 15% requiere recalificación; el municipio apunta al "deporte" de la ciudadanía, con especial atención a los grupos de edad de jóvenes y mayores, por razones de "autonomía" natural de estos individuos y tiene un fuerte vínculo con las asociaciones de diferentes deportes; el número y calificación de los agentes deportivos involucrados se considera insatisfactorio, aclamando un aumento cuantitativo y cualitativo de los mismos; Los proyectos deportivos actuales no cuentan con apoyo central, siendo apoyados íntegramente por el municipio. Conclusiones: Incrementar el número de agentes deportivos es fundamental para ampliar por igual la dimensión sociodeportiva del municipio de Vouzela; el municipio cuenta con una estructura flexible de sus mecanismos de trabajo, ya que sus acciones reflejan las necesidades de sus ciudadanos, tratando de brindar un apoyo principal a los grupos de edad más vulnerables, mediante la adopción de una política deportiva para todos; no es una organización estanca, estableciendo relaciones con los clubes y asociaciones del entorno, principio que responde al fenómeno deportivo, que en sí mismo es también un agregador.

Palabras Clave: Deporte. Director deportivo. Autarquía. Políticas públicas. Calidad de vida.

Introdução

Como fenómeno cultural e social, é inevitável a presença do Desporto na vida humana. Aliás, de acordo com Bento (2005), negligenciar a sua importância equivale a ignorar a função que lhe corresponde como modelador da civilização e da vida em sociedade, sendo o maior movimento social do mundo (Bento, 2012b). De facto, ainda que o Homem o desconhecesse, o Desporto sempre participou das suas atividades rotineiras e de sobrevivência, fosse na procura de alimentos

(caça), na ultrapassagem de obstáculos e barreiras naturais ou na fuga a outros predadores. Fica, pois, clara a vinculação do Desporto a uma normatividade pedagógica de acentuado cariz ético e antropológico. As atividades desportivas são excelentes espaços de formação, educação e desenvolvimento da personalidade do Homem, e por isso, continente de realização superior da existência e essência humanas (Eira, 2014).

O Desporto espelha assim cultura social e evolui de acordo com o seu contexto específico (Azevedo, 2014). Aliás, este pressuposto é igualmente partilhado por Carvalho et al. (2012), quando referem ser errado separar o Desporto dos restantes contextos, desde o social ao político (a título de exemplo), pelo que o paradigma desportivo tem sofrido constantes mutações desde a introdução da máquina na sociedade (industrial) remotamente caracterizada por Toffler (1984), sendo que o contexto macro conduz a repercussões aos mais diversos níveis, não sendo exceção o âmbito local. O Desporto é, na verdade, um projeto intencional, cujo grau de institucionalização poderá ser tanto maior, quanto maior for o grau de estruturação dos padrões e papéis sociais, das relações utilizadas pelas pessoas, unificadas com o objetivo de satisfazer necessidades sociais básicas, dentro das comunidades desportivas (Azevedo, Figueiredo & Eira, 2015).

Emerge desta contingência a “autarquia local”, conceito que surge, de acordo com Januário (2010), por via da Constituição de 1933 e, posteriormente definida na Constituição da República Portuguesa, no n.º 1 do artigo 235.º, como “pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respetivas” (Ibid., p. 139).

A importância fundamental da autarquia decorre da sua autonomia para exercer funções representativas do próprio Estado num contexto mais específico, mas, ao mesmo tempo, vantajoso uma vez que se encontra mais próxima do cidadão (Azevedo & Eira, 2017). Não obstante, não se esgotam aqui as atribuições da autarquia nem a sua relevância, pelo que o Desporto e os tempos livres são igualmente consagrados neste panorama (Pereira, 2012). Com efeito, demarcamos a importância do estudo destas organizações enquanto entidades sociais de desenvolvimento das capacidades humanas e como agentes fundamentais da mudança e da evolução, ou seja, enquanto verdadeiras instituições (Azevedo & Figueiredo, 2013).

O lugar de destaque que a autarquia possui tem vindo a consubstanciar-se através da crescente quantidade de investigações centradas neste domínio de intervenção estratégico. Esta é igualmente a opinião de Constantino (2012, p. 19), quando verifica que, sobre o tópico em questão, “a bibliografia é mais vasta, as experiências diversas; o país está desportivamente mais desenvolvido e o seu motor é a autarquia local”. Entre outras investigações de qualidade, enalteçemos a recente de Januário (2010) a este propósito, elaborada no domínio das políticas públicas desportivas, onde dissecou o inegável e crucial papel que esta entidade possui no desenvolvimento estratégico desportivo. Para além das enunciadas, Tavares et al. (2017) elogiam o esforço que tem vindo a ser feito na análise do contexto local, porém no paradigma nacional, em termos de matéria desportiva (Carvalho, Januário & Paípe, 2016; Januário, Paípe, Pinto & Carvalho, 2015).

Dessa forma, a nossa reflexão vai ao encontro da análise institucional do contexto meso, privilegiando a autarquia como ponto de acesso e ligação entre o contexto micro no qual se encontram os cidadãos e, outro macro, onde o Estado se assume como expoente. De facto, a própria tendência central geográfica ou mesmo o contexto no qual se inserem estas comunidades, condicionam as ações a tomar, as atitudes e propostas das lideranças partidárias aí situadas, provocando, segundo Carvalho (2004), modelos de planeamento distintos. Na medida em que as necessidades do cidadão aludem a novas formas de expressão corporal, a novos desportos



transfigurados em novas modalidades, ou seja, à utilização desportiva e intencional do corpo, estabelece-se uma nova era, onde a cultura do corpo volta a estar na ordem do dia. A base e objetivo a atingir é o cidadão comum, pelo que os processos, ações e intenções que visam essa meta vão obrigatoriamente condicionar o desenvolvimento desportivo local.

Daí o interesse em analisarmos o trabalho autárquico, de modo a perceber se continua “preso” ao mediaticamente relevante, isto é, aos aspetos considerados vistosos, embora desportivamente irrelevantes, ou se realmente estão a ser elaboradas ações por parte das comunidades desportivas intencionais no sentido da promoção e melhoria do Desporto. Naturalmente, os modelos de intervenção e políticas públicas inerentes variam consoante os constrangimentos que envolvem o município, num contexto de caracterização específica, mediante as “lutas” de poder entre os seus corpos diretivos. Nesta perspetiva é fundamental analisar e interpretar as intervenções específicas em cada município, com o objetivo de criar as melhores estratégias a adotar localmente, contribuindo assim, para o aperfeiçoamento e melhoria dos serviços prestados na promoção da qualidade de vida dos seus munícipes (Tavares, Paipe, Januário & Carvalho 2017; Moreno & Suárez, 2016; Paipe, 2016; Januário, Sarmiento & Carvalho, 2009).

Compreender a situação desportiva de um determinado contexto é, de acordo com Pires (2007), o primeiro passo para conhecer e analisar o seu “estado de arte”, num determinado momento. Esta “fotografia” momentânea, como o autor a apelida, deve possibilitar à organização situar-se no presente e, ao mesmo tempo, delinear o(s) caminho(s) que pretende percorrer para atingir o êxito em termos desportivos.

Consequentemente, é crucial estabelecer indicadores tangíveis que, na opinião de Silva e Arraia (2014), devem espelhar exatamente o que a organização tenta realizar, quando monitorizam a implementação e eficácia das estratégias e determinam o declive entre as metas previamente estabelecidas e o que realmente se completou.

Nas linhas de pensamento anterior, o presente estudo visa analisar a situação desportiva do município de Vouzela, suportado nos indicadores apontados por Pires (2007) para o efeito, isto é, através da identificação dos seus elementos “desportivos, paradesportivos e extra-desportivos” (p. 157).

Métodos

O estudo resulta da combinação entre uma investigação exploratória (pesquisa de campo), composta por uma análise exaustiva de uma entidade em específico, assemelhando-se a um estudo de caso (Yin, 2013), e uma descrição que combina técnicas quantitativas e qualitativas, no que concerne à recolha de dados.

Atendendo a este processo, assim como às categorias de elementos que compõem a situação desportiva, enunciadas no capítulo anterior, pretendemos:

- a) Atualizar a Carta de Instalações Desportivas Artificiais do município de Vouzela; de modo a fornecer informações ao sistema desportivo sobre a quantidade, tipologia e estado de conservação das instalações desportivas existentes;
- b) Entrevistar os agentes desportivos que se encontram efetivamente envolvidos nesta realidade desportiva e, paralelamente, que atravessam toda a cadeia de ações inerentes à gestão municipal do Desporto, de modo a obter a sua perceção face à situação desportiva atual;
- c) Caracterizar a oferta desportiva, através da identificação dos projetos atuais e que se encontram a ser desenvolvidos pela autarquia, permitindo a todos os cidadãos o acesso as atividades físicas e desportivas com maior qualidade e variedade.

Participantes

De modo a robustecer cientificamente o contexto de investigação e, com base no pressuposto apontado na alínea b do ponto anterior, selecionamos intencionalmente o sr. Presidente da Câmara, ocupando lugar no vértice estratégico da tomada de decisão, o responsável pelo gabinete de Desporto onde são programados e confeccionados os programas de intervenção, situando-se na linha hierárquica da organização e dois técnicos de Desporto e Atividade Física que, centrando-se na base da organização, concretamente no seu centro operacional, executam as decisões previamente estruturadas.

Instrumentos e procedimentos

Suportámo-nos no modelo tipológico de Cunha (2007) para atualizar a Carta de Instalações Desportivas Artificiais, através de um processo que atravessou as ações de enumeração, prospeção e avaliação das estruturas, criando assim uma ficha modelo (Tabela 1) de caracterização das mesmas. No sentido de minimizar o enviesamento dos dados a recolher, as instalações desportivas foram visitadas por dois investigadores, no espaço temporal de 03 dias. As fichas de observações foram posteriormente comparadas, de modo a uniformizar os resultados obtidos.

Quadro 1. Ficha de caracterização de instalações desportivas

ENTIDADE PROPRIETÁRIA		
Designação		
Tipo		
Responsável		
Contacto(s)		
Morada		
VALÊNCIAS		
Receção <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	Sala de Imprensa <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	Posto Médico <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N
Secretaria <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	Plano de Emergência <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	1.º Socorros <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N
Extintores <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	Sala de Desporto <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N	Bar <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> N
RECINTOS DESPORTIVOS		
Estado de conservação geral		
Ano de Construção		
Georreferenciação		
Acesso		
Referência	Designação	Tipologia

Paralelamente, fundamentados nos pressupostos de que os acontecimentos são estudados em situações naturais, isto é, no terreno onde se desenvolvem, apenas compreensíveis se entendermos a perceção e a interpretação das pessoas que nele participam, dando ênfase aos significados, experiências, práticas e pontos de vista (Tuckman, 2012), recorreremos a entrevistas individuais semiestruturadas, organizadas a partir de um conjunto de dezasseis questões, inerentes a quatro principais dimensões (“identificação”; “estratégias/metodologias de concretização”; “motivos de/para tomadas de decisão” e “objetivos a atingir”. A utilização desta técnica de recolha de dados permite um maior grau de respostas a serem obtidas de forma espontânea, sem estarem sujeitas a um modelo preestabelecido de interrogação com o objetivo de perceber, nos discursos e



representações dos entrevistados, as suas percepções acerca dos fenómenos nos quais estão envolvidos e implicados (Quivy & Campenhoudt, 2008).

Na organização e obtenção dos dados a tratar posteriormente, fizemos o levantamento dos contactos telefónicos e respetivos correios eletrónicos dos participantes, apresentar e explicar os objetivos do estudo. As entrevistas foram realizadas entre os dias 04 e 12 de fevereiro de 2020 nos locais previamente estabelecidos pelos entrevistados, com a duração de vinte minutos, aproximadamente em cada entrevista. Em todas as entrevistas, mantivemos um ambiente acolhedor, terminando com um agradecimento pela participação neste estudo e toda a sinceridade pelas respostas dadas.

Uma vez construídas as categorias de análise de conteúdo, estas foram sujeitas a um teste de validade interna, assegurando a sua exaustividade e exclusividade (Tuckman, 2012; Lessard-Hébert, M.; Goyette, G. & Boutin, G. (2010). Estabelecemos o objetivo da investigação, realizámos a revisão bibliográfica, a fim de isolar as grandes categorias de onde emergiram as perguntas realizadas nas entrevistas (Ghiglione & Matalon, 2005). Posteriormente, as entrevistas foram submetidas a um conjunto de peritos com a intenção de as analisar e corrigir, para desta forma, obter um instrumento fidedigno com os principais objetivos desta investigação.

Análise de dados

No tratamento dos dados, após a recolha, análise e transcrição dos documentos formais e discursos dos entrevistados, procedemos à análise de conteúdo, que se desenvolveu em três fases (Bardin, 2009): (i) pré-análise é a fase de organização. Inicia-se, geralmente, com o primeiro contacto com os documentos, preparando o material para a posterior análise. Antes da análise propriamente dita, o material reunido deve ser preparado, tratando-se, assim, de uma preparação formal; (ii) exploração do material - tem como objetivo administrar sistematicamente as decisões tomadas na pré-análise. Refere-se, fundamentalmente, às tarefas de codificação, envolvendo: o recorte (escolha das unidades); a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação (escolha de categorias) (iii) tratamento dos dados, inferência e interpretação dos resultados das entrevistas - têm como finalidade torná-los válidos e significativos. Procuramos, no entanto, manter a dimensão descritiva dos conteúdos narrados sem esquecer a dimensão interpretativa que decorre das interrogações de quem analisa face a um objeto de estudo (Guerra, 2006; Flick, 2005).

Resultados e discussão

Elementos desportivos

Os elementos desportivos “fazem parte do mundo do desporto” (Pires, 2007, p. 163). Neste entendimento, fazem parte desta categoria as instalações desportivas do município de Vouzela, podendo ser alvo de manipulação e planeamento, ou seja, são objeto de políticas desportivas. Concretamente, o Quadro 2 apresenta a relação de instalações existentes, perfazendo o total de 122 estruturas, subdividido em 23 tipologias distintas.

Quadro 2. Instalações desportivas artificiais do município de Vouzela

INSTALAÇÃO	TOTAL	INSTALAÇÃO	TOTAL
Grande Campo	7	Campo de Basquetebol	3
Pequeno Campo	8	Campo de Voleibol	2
Pavilhão Gimnodesportivo	4	Espaço de Lazer	5
Polidesportivo	14	Recurso Natural	3
Parque Infantil	23	Campo de Tiro ao prato	3
Piscinas	3	Circuito de Manutenção	2
Sala de Ginástica	1	Percurso Pedestre	9
Sala de Atividades	17	Percurso BTT	7
Ginásio	2	Percurso de Interpretação	2
Campo de Ténis	3	Caixa de Areia	2
Campo de Pádel	1	Parque Aventura	1

Constatamos que o município se encontra munido de instalações desportivas de base, especializadas e especiais para o espetáculo desportivo, não obstante com incidência nas de base formativa (campos, pavilhões e salas). Este ambiente acaba por ser característico, indo ao encontro de outras realidades, tais como as estudadas por Azevedo (2009) em Viseu, por Azevedo (2012), na Comunidade Intermunicipal Lezíria do Tejo e por Tavares et al. (2017), em Lousada.

Porém, no referente aos modelos de gestão, a realidade deste último estudo apresentado contrasta significativamente com o nosso contexto, na medida em que verificamos que apenas 4% das instalações se encontra sob gestão direta da autarquia. Para além de Tavares et al. (2017), também Pedroso, Menezes e Sarmiento (2011) e Paibe (2013) atentaram para os mesmos ambientes nos seus estudos, nos quais mais de 50% das instalações era gerida diretamente pela autarquia, com uma margem reduzida a ser gerida de forma indireta ou concessionada. À semelhança do que constatou Libânio (2008), no concelho de Tarouca, há uma forte incidência no processo de gestão mista, no qual apuramos a partilha de despesas na manutenção das instalações com as respetivas Juntas de Freguesia. Por fim, no que diz respeito ao estado de conservação das instalações, detetamos, que apenas 15% requer um processo de requalificação, revelador de muito boas condições de acessibilidade à prática desportiva e dos esforços do município em prol da população e estruturas associativas, ponto estratégico de atuação da autarquia (Tavares et al., 2017). O processo de requalificação comporta obras de rápida e branda execução, como por exemplo pintura de paredes, substituição de equipamentos desportivos amovíveis e substituição de janelas.

Elementos paradesportivos

Deste quadro pertencem os agentes que são solicitados a apoiar o Desporto, como tal, enquadrámos os especialistas das diferentes áreas, direta ou indiretamente relacionados com o Desporto, para apoiar este panorama concetual, sobretudo na gestão das instalações desportivas existentes no município. Assim, enfatizamos as entrevistas efetuadas aos participantes do nosso estudo, a partir das perceções que estes possuem acerca da situação desportiva do município. Neste enquadramento, segundo os entrevistados, a autarquia aponta para a desportivização dos cidadãos, como forma de contribuir para a promoção de um estilo de vida mais saudável e de combate ao sedentarismo que atualmente tende ainda a ser notório, com especial incidência nas faixas etárias dos jovens e idosos, por motivos de natural “autonomia” destes indivíduos. Resultados similares foram apontados Marshall e Barry (2015) e Quesada (2014), onde detetaram uma postura



interventiva autárquica no incentivo à prática desportiva para todos os grupos da população (desporto para todos).

A transcrição das entrevistas revelou também que o município possui um forte vínculo com o associativismo em diversas modalidades (ténis de mesa, ginástica desportiva, natação, andebol, futebol e btt), com pergaminhos e provas dadas nesta última, ao nível nacional. De facto, é tão importante consolidar os projetos existentes como conceber novos, com o intuito criar uma rede qualificada e competente, quer de técnicos, quer de infraestruturas que sustentem o êxito desportivo. Concordamos com Tavares et al. (2017), assumindo a importância do Desporto como ferramenta integradora dos indivíduos na sociedade.

O plano estratégico da autarquia para a promoção do Desporto passa por uma visão generalizada das necessidades dos projetos implementados ativamente, combinada com a frequência com que são lecionadas as diferentes atividades desportivas, ao mesmo tempo preocupada com as tendências dos municípios para poder atuar, posteriormente, em conformidade com as mesmas e, dessa forma, proporcionar aos indivíduos a melhor experiência desportiva possível.

Contudo, os resultados revelaram que o número de cargos existentes para a prossecução dos processos de gestão não é satisfatório. Os entrevistados referem que “Temos poucos recursos humanos”, “os envolvidos não são suficientes” são exemplos de discursos obtidos que revelam preocupação quanto ao número e qualificação dos agentes desportivos envolvidos, aclamando-se um aumento quantitativo e qualitativo das suas funções, posição relevada por Chiavenato (2008), referente ao nível de habilitação como fator condicionante do sucesso dos mecanismos de trabalho das organizações. Paípe (2016), por sua vez, constatou que a maioria dos técnicos que desempenham atividades no contexto desportivo, não era especializada na área.

Elementos extra-desportivos

Os elementos extra-desportivos, ainda que possam situar-se fora do mundo desportivo, isto é, não fazendo parte do Desporto (Pires, 2007), podem condicioná-lo, ou neste caso, as práticas desportivas. Por conseguinte, depreendemos ser crucial atentar às condicionantes demográficas, sociais, culturais e financeiras que contextualizam o município em estudo.

A nossa escolha geográfica prende-se com o facto de nunca ter sido conduzida uma investigação do género no município de Vouzela, cujo potencial se revela através da sua atividade industrial, que ascendeu recentemente como setor estruturante da economia do concelho, graças à acessibilidade promovida pelas vias IP5/A25, assim como pela criação de três zonas industriais, viabilizando a implantação de numerosas empresas nacionais e internacionais. De acordo com a informação disposta no site do município (2020), o concelho de Vouzela ocupa uma área de 193,7 Km² e é constituído por 9 freguesias: Alcofra, Campia, Fornelo do Monte, Queirã, São Miguel do Mato, Ventosa, UF de Cambra e Carvalhal de Vermilhas, UF de Fataunços e Figueiredo das Donas e UF de Vouzela e Paços de Vilharigues. Para além da diversificação de comércio e serviços, destacam-se igualmente o potencial para o desenvolvimento turístico com base nas estruturas naturais e culturais que revela. É um território montanhoso, integrado na Serra do Caramulo e marcado por uma grande variação de altitude, entre 150 m e 1043 m, sendo inúmeras as valências paisagísticas que se demarcam, desde linhas de água, vales profundos e rios, aos quais se junta a recente criação do Parque Natural Vouga-Caramulo (Vouzela), o primeiro com gestão local em todo o país.

Apesar do óbvio potencial demonstrado por este município, as entrevistas permitiram perceber que os projetos em vigor não possuem apoio central, sendo sustentados na totalidade pela autarquia. O orçamento destinado ao Desporto é considerado “baixo” pelos seus intervenientes, sendo que estes resultados corroboram os de Tavares et al. (2017). O baixo financiamento acarreta problemas como a execução dos programas desportivos pré-definidos, o apoio ao associativismo, o que leva a autarquia a voltar-se para projetos de eficiência energética, de modo a reduzir encargos e, concomitantemente, a diminuir a sua pegada ecológica.

Finalmente, no que se refere a hábitos culturais, o município enfrenta o seu maior desafio, que se prende com o aumento dos hábitos de utilização das instalações desportivas, o qual ainda se encontra relativamente afastado dos índices desejados, provocado pela emigração da população jovem e a forma como os que permanecem ocupam os seus tempos livres, dando prevalência ao mundo digital e à tecnologia.

Conclusão e recomendações

O município estudado apresenta uma flexível estruturação dos seus mecanismos de trabalho, uma vez que as suas ações refletem as necessidades dos seus cidadãos, tentando prestar principal apoio às faixas etárias mais debilitadas, através da adoção de uma política de desporto para todos. Paralelamente, não é uma organização estanque, estabelecendo relações com os clubes e associações circundantes, princípio que vai ao encontro do fenómeno desportivo, por si igualmente agregador. Não obstante, as ligações não se devem esgotar nestas entidades, pelo que é fundamental criar sinergias com as Escolas, cujos papéis formativo e educativo (e mesmo através do Desporto) são fundamentais no desenvolvimento dos cidadãos, assim como com o poder central (Estado), crucial para a obtenção de apoios aos mais diversos níveis.

Ainda que compreendamos que as respostas dos inquiridos poderão ser limitadas pelo receio de a sua posição dentro da organização ser comprometida através da manifestação das suas perceções, foi possível depreender que o plano de intenções da autarquia passa pela requalificação das instalações que se encontram mais debilitadas, ainda que representem uma margem felizmente pequena, ao mesmo tempo que pretende renovar a rede de percursos pedestres e gerar novas rotas, fundamentais para a ligação com os primordiais pontos de interesse turísticos que a região possui, de modo a atrair novas pessoas e organizações, aperfeiçoando os seus índices demográficos e culturais.

Não obliterando que as organizações ocupam, com demarcada importância, lugar na evolução social pela presença constante, aos mais diversos níveis, no ambiente atual, aumentar o número de agentes desportivos é fundamental para expandir igualmente a sua dimensão sóciodesportiva. O Município de Vouzela, nesta conjuntura, não se constitui a exceção.

Neste sentido, o corrente estudo pode revelar-se pertinente ao estabelecer-se como ponto de partida para uma comparação mais alargada para outros municípios, com o intuito de observar e compreender as especificidades dos diferentes contextos. Tal permitirá auxiliar nas decisões que visam a repartição e atribuição dos diferentes recursos humanos dedicados ao desenvolvimento desportivo local, com base nas necessidades reais dos diversos envolvimentos.

Para o município de Vouzela, esta investigação possui especial relevância na medida em que a compreensão da situação desportiva local, poderá potenciar os processos de gestão e as suas políticas públicas. Ao possibilitar uma visão prática do mundo desportivo, a situação desportiva facilita o diagnóstico dos fluxos de trabalho e gestão, assim como as nuances nas diversas áreas de intervenção.



Assim, para a consecução de outros estudos relacionados com a mesma temática, sugerimos: Efetuar estudos similares em áreas geográficas maiores para a melhoria das estratégias de intervenção desportiva a nível nacional e local; efetuar estudos similares em zonas geográficas distintas, por exemplo litoral/interior ou norte/sul; analisar se as autarquias em parceria com outras organizações, oferecem atividades diversificadas, indo assim ao encontro dos interesses da sua população.

Referências

- Azevedo, A. (2009). *As Instalações Desportivas Escolares no Concelho de Viseu*. Dissertação de Mestrado em Gestão Desportiva. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Porto.
- Azevedo, A. (2014). *Análise Institucional das Organizações Desportivas. A Intencionalidade Desportiva das Autarquias do Distrito de Viseu*. Tese de Doutoramento em Gestão Desportiva. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.
- Azevedo, A.; & Eira, P. (2017). *A Importância dos Agentes Desportivos Autárquicos no Desenvolvimento do Desporto: Estudo Realizado no Distrito de Viseu*. *Gymnasium*, 2(1), 1–10.
- Azevedo, A., & Figueiredo, A. (2013). *Validação de um questionário de análise institucional das organizações desportivas autárquicas do distrito de Viseu*. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 3(2), 23–36.
- Azevedo, A.; Figueiredo, A.; & Eira, Paulo (2015). *Sincronização e Heterocronismo nas Organizações Autárquicas do Distrito de Viseu*. *Millenium*, 49(4), 57–76.
- Azevedo, J. (2012). *Análise dos orçamentos municipais para as instalações desportivas da Comunidade Intermunicipal Lezíria do Tejo*. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 2(2), 119–143.
- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. (5.^a ed.) Lisboa: Edições 70.
- Bento, J. (2005). *Um compromisso nacional*. Congresso do Desporto – Instituto de Desporto em Portugal – Para um país desportivo. EXPONOR, Matosinhos. S/doi
- Bento, J. (2012a). *Acerca do corpo: Um ensaio com incidência na política autárquica*. In J. O. Bento, & J. M. Constantino (Coords.), *Desporto e Municípios – políticas, práticas e programas*. Lisboa: Omniserviços, 23–37.
- Câmara Municipal de Vouzela (2020). *Sobre Vouzela*. Acedido de <https://www.cm-vouzela.pt/municipio/sobre-vouzela/>
- Carvalho, M. (2004). *Inovações relativas às Autarquias, às empresas de desporto e ao desporto espectáculo na proposta da Lei de Bases do Desporto*. Inovar para melhor competir. 6^o Congresso Nacional de Gestão do Desporto, Lisboa, 29-30.
- Carvalho, M.; Januário, C.; & Paipe, G. (2016). *O direito fundamental ao desporto: Políticas de implementação em municípios de Portugal e Moçambique*. In A. M. Garrido & L. C. Liñan (Eds.), *Anuario Iberoamericano de Derecho Deportivo*, 83–100.
- Carvalho, M.; Resende, C.; Cirac, M.; & Costa, J. (2012). *Desporto, Política e Direito: Do passado e da atualidade – Enfoque nas autarquias locais*. In Bento, J. & Constantino, J. (Coords.), *Desporto e Municípios – políticas, práticas e programas*. Lisboa: Omniserviços, 39–71.
- Chiavenato, I. (2008). *Recursos humanos: O capital humano nas organizações*. São Paulo: Atlas.
- Constantino, J. (2012). *O Estado da Arte*. In Bento, J. & Constantino, J. (Coords.), *Desporto e Municípios – políticas, práticas e programas*. Lisboa: Omniserviços, 19–37.
- Cunha, L. (2007). *Os Espaços do Desporto. Uma gestão para o desenvolvimento humano*. Lisboa: Almedina.
- Eira, P. (2014). *A escola, a família e os contextos na formação para o lazer*. Tese de Doutoramento em Ciências do Desporto. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Porto.
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*. Lisboa: Edição Monitor – Projectos e Edições, Lda.
- Ghiglione, R.; & Matalon, B. (2005). *O inquérito: teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Quantitativa e Análise de Conteúdo – Sentidos e formas de uso*. Lisboa: Principia.
- Januário, C. (2010). *Políticas Públicas Desportivas: estudo centrado nos municípios da Área Metropolitana do Porto*. Tese de Doutoramento em Gestão do Desporto. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Porto.
- Januário, C.; Paipe, G.; Pinto, E.; Carvalho, M. (2015). *Políticas públicas desportivas: Guimarães Ciudad Europea del Deporte 2013*. *Revista Española de Educación Física y Deportes*, 408, 73–84.

- Januário, C., Sarmiento, P., & Carvalho, M. (2009). Políticas públicas desportivas: Avaliação do nível de execução e eficácia nos municípios da Área Metropolitana do Porto. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 26-32.
- Libânio, A. (2008). O desporto no concelho de Tarouca. A adequação da política desportiva da autarquia face aos atuais conceitos desportivos das sociedades contemporâneas. Dissertação de Mestrado em Gestão Desportiva. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Porto.
- Marshall, S.; & Barry, P. (2015). Community sport for development: Perceptions from practice in Southern Africa. *Journal of Sport Management*, 29(1), 109–121. DOI:10.1123/JSM.2012-0301
- Moreno, A.; & Suárez, D. (2016). Level of quality management in the Municipal Sports Services, contrast through EQFM Excellence Model. *Springer Plus*, 5(1), 1-8. DOI: <http://doi.org/10.1186/s40064-016-3549-7>
- Paibe, G. (2016). Políticas Públicas Desportivas: Estudo centrado em Municípios de Moçambique. Tese de Doutoramento em Gestão do Desporto. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Porto.
- Paibe, G. (2013). Políticas públicas desportivas e gestão do desporto municipal: estudo de caso do município da Cidade da Beira, Moçambique. Dissertação de Mestrado em Gestão Desportiva. Faculdade de Desporto – Universidade do Porto, Porto.
- Pedroso, C.; Menezes, V.; & Sarmiento, P. (2011). Gestão de equipamentos esportivos: Análise dos equipamentos do Recife-PE. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, 9(2), 18–48. DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v9i2.8637699>
- Pereira, E. (2012). O financiamento do desporto e os apoios públicos ao associativismo local. In J. O. Bento, & J. M. Constantino (Coords.). *Desporto e Municípios – políticas, práticas e programas*. Lisboa: Omniserviços, 205–218.
- Pires, G. (2007). *Agôn Gestão do Desporto. O Jogo de Zeus*. Porto: Porto Editora.
- Quesada, L. (2014). La transversalidad del deporte com la educación, la salud y la integración social de las personas marginadas: Su consideración en la legislación Andaluza y su traslación a los servicios desportivos municipales en Andalucía. *Revista Continental de Gestão Desportiva*, 4(1), 65–105.
- Quivy, R.; & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de investigação em ciências sociais*. (5.ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Silva, M.; & Arraya, M. (2014). Como avaliar/medir o desempenho da organização desportiva. In M. Silva & M. Arraya, (Eds.). *Tendências Contemporâneas da Gestão Desportiva*. Lisboa: Omniserviços, 173–181.
- Tavares, J.; Paibe, G.; Januário, C.; & Carvalho, M. (2017). Políticas Desportivas e Gestão do Desporto: Estudo de Caso no Município de Lousada. *Revista Intercontinental de Gestão Desportiva*, 7(2), 99–112.
- Toffler, A. (1984). *A Terceira Vaga*. Lisboa: Livros do Brasil.
- Tuckman, B. (2012). *Manual de Investigação em Educação. Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica*. (4.ª ed.). Lisboa: Gulbenkian.
- Yin, R. (2013). *Case study research: design and methods* (5.ª ed.). California: Sage.

Recebido em: 07/12/2020

Aceite em: 25/03/2021

Endereço para correspondência:

António Manuel Azevedo
toazevedo@esev.ipv.pt



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 3.0

